

FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1880

Assignaturas

ANNO II

| | | |
|-----------|------------------------|--------|
| Trimestre | 360 rs.—com estampilha | 400 |
| Semestre | 720 » | 800 |
| Anno | 1440 » | 1600 |
| Avulso | 40 » | 42 1/2 |

Publicações

| | |
|--|--------|
| Corpo do jornal | 40 rs. |
| Secção d'annuncios | 30 » |
| Repetição | 20 » |
| Corresp. franca de porte á Redacção da | |

N.º 66

FOLHA DA MANHÃ

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 3

Retiramos o nosso artigo d'esta secção, para dar logar ao seguinte do *Espectro da Granja*, dirigido no dia do anniversario natalicio

31 D'OUTUBRO DE 1880

A SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. LUIZ I

SENHOR.—E' em nome do povo que nos apresentamos hoje perante Vossa Magestade, não como sabujos que pretendam lisongear-vos, senão como cidadãos livres de um paiz, que, de ha muito, ganhou o direito a ser governado por ministros, que respeitem a constituição, que amem de coração a liberdade, que sejam entusiastas pelo progresso material e moral, que não explorem o poder em proveito proprio, que o não exauctorem com escandalos, que o não infamem com torpezas, e que inspirem ao povo a indispensavel confiança, sem a qual não ha governo possivel.

A situação é grave, e, se os vossos perfidos conselheiros vos não dizem a verdade, vamos nós dizer-vol-a com o desassombro, que tereis notado no modo pelo qual cumprimos a nossa ardua missão no jornalismo portuguez.

SENHOR.—A auctoridade, com que fallamos em nome do povo, provém-nos do modo com que elle, em todo o paiz, acolheu o *Espectro da Granja*, jornal que não appareceu á luz da publicidade nem para ganancia, nem para defender interesses partidarios, mas para expôr a verdade nua e crúa, para fallar ao rei e ao povo em termos igualmente leaes e dignos, e para levantar o espirito publico, quasi aniquilado pelas manifestações constantes do mais feroz despotismo, tanto mais insupportavel, quanto é em nome do systema representativo que elle opprime, flagella e deshonra a nação!

SENHOR.—Foi tristissima a escolha que fizestes dos cidadãos a quem confiastes as pastas, se

exceptuarmos o honrado marquez de Sabugosa, que nem quiz a responsabilidade das infamias com que os pasquins da Granja offenderam a Vossa Magestade, e a vossa augusta esposa, pelo que se demittiu de membro do centro do Alecrim, onde essas infamias foram applaudidas, e os seus miseraveis auctores glorificados—nem quiz demorar-se no ministerio desde que, como homem de honra e de consciencia, conheceu que o maior erro politico de toda a sua vida fora associar-se a esta cafila, que se inculca progressista, sendo reaccionaria, despotica, tyrannica, immoralissima e inimiga convicta das liberdades publicas!

Dezeseis mezes de governo... de tyrannia, diremos melhor, mostraram a toda a luz da evidencia que Vossa Magestade fora iludido na sua boa fé quando julgou que seria de conveniencia para o paiz chamar aos seus conselhos homens que, se já estavam exauctoados antes de ser ministros, mais o ficaram quando, depois de o serem, enguliram vergonhosamente o celebre programma com que engodaram os cidadãos, que não acreditavam no grande desapontamento por que haviam de passar quando, já de posse das pastas, os ministros lh'o rasgaram ignobilmente nas faces!

Tinha aquelle programma umas certas seducções para os que almejam por ver, de uma vez, firmadas as immunities politicas do povo portuguez. Com um fim exclusivamente perfido, por especulativo, os seus auctores sustentavam n'elle reformas, algumas das quaes seriam uteis quando realisadas por estadistas de pulso firme, de consciencia limpa, de aspirações levantadas e de patriotismo acrisolado; mas o que fizeram os vossos ministros das promessas com que imbuiam a nação? Nem cumpriram o programma, nem, sequer, prestaram, nos seus actos, a homenagem devida aos principios, que aliás sustentavam n'aquelle programma!

Fallavam na reforma da camara dos pares. Era-lhes facil tental-a, desde que dissolviam a camara electiva, porque tinham assim ensejo de convocar côrtes constituintes; não o fizeram, como igualmente se esqueceram da reforma da carta que, por igual

meio, poderiam ter realisado. Encheram a camara alta de pares de nomeação regia, elles que queriam restringir as vossas attribuições constitucionaes: elles que motejavam de um senado, cuja maioria podia ser a todo o momento modificada pelo arbitrio do imperante!

Liberdade eleitoral! SENHOR, com a convicção, que provém da analyse conscienciosa, vos asseveramos que, desde os celebres e ominosos tempos do cabralismo, não tinha este paiz presenciado as violencias, as alcavalas, os vexames, as prepotencias empregadas pelo governo actual para obter uma maioria, que dêsse de si a prova publica de quanto presava a moralidade, approvando, com igual consciencia, duas edições differentes d'esse enorme escandalo, que o publico qualificou devidamente de *tratada de Torres*—successor da *tratada de Pampilhoso*, que a opposição conseguiu malograr, evitando ao thesouro uma expolição de 240 contos de réis! E, para obter essa maioria, que de perseguições, que de torpezas, que de infamias! Onde havia uma consciencia honesta, nenhum meio se poupava, por mais ignobil que fosse, para a esmagar cruelmente. As cargas de cavallaria em Trancoso, as descargas de fusilaria, os insultos aos contrarios, os ataques á urna como em Santa Eufracia, os cacetiros, a anarchia auxiliada pelas auctoridades, a canalha organizada em galopinagem, eis os meios com que o governo obteve uma cohorte de pretorianos que, com um batalhão de padres ambiciosos á frente, viessem homologar todos os seus attentados!

Votaram elles essas leis iniquas, propostas pelo governo para augmentar a receita publica, leis cheias de alcapões, leis que, depois de 5 mezes de intervallo parlamentar, ainda não foram regulamentadas, excepto a do imposto do rendimento, que o foi só na parte que respeitava aos juristas e empregados publicos, illegalidade revoltante, acto de feroz dictadura, que o vosso governo se permittiu exercer!

SENHOR.—O governo, chamado por irrisão — *progressista* — restaurou o condemnado arrematante do real d'agua, e obrigou o povo, por meio de um regu-

lamento draconiano, a pagar ao estado, e a pagar ao mesmo tempo os interesses d'aquelles publicanos!

SENHOR.—A divida fluctuante, elevada a mais de 17 mil contos, as despesas publicas a crescerem, as leis tributarias sem execução, e os esbanjamentos espantosos, eis o estado a que o actual governo reduziu a fazenda! Em 16 mezes o vosso governo, SENHOR, consumiu, além de todos os rendimentos ordinarios do estado, o melhor de 17 mil contos de réis em metal sonante!

Economias! Fallaram tanto n'ellas! E, a final, supprimiram algumas miserias gratificações aos pobres amanuenses, que tem bastante hombridade para não cederem das suas opiniões politicas por meio da veniaga torpe. Queria o governo rendel-os pela fome, mas não o conseguiu. As gratificações subsistem, mas apenas para os nepotes, e essas mesmas estão mezes e mezes por pagar, como succede em algumas repartições publicas.

SENHOR.—No emprestimo de 5:000 contos o thesouro abriu mão de 800 contos para os negociadores! Custou 16 por cento esse emprestimo, e mais custará o que está em perspectiva de—15:500 contos, porque o governo, com um cynismo incrível, deixou que o nome de V. Magestade e o credito da nação fossem arrastados pela lama pelos credores do emprestimo de D. Miguel, aos quaes, agora, o mesmo governo, por elles esbofetado nos tribunaes e nas esquinas de Pariz, está já prometendo concessões para que o não embarquem na realisação do novo emprestimo monstro!

SENHOR.—As nossas relações externas estão gravemente perturbadas, e viu-se, pela primeira vez em Portugal, um ministro da corôa lançar-se aos pés de um ministro estrangeiro para que salvasse o ministerio da demissão! Na questão, chamada das pescarias, não estamos melhor, e, no que toca, ás nossas relações com a Hespanha, apenas podemos dizer que é nosso ministro ali um dos portuguezes mais entusiastas pelas idéas ibericas!

SENHOR.—Nas justicas tendes um padre a dirigil-as sob a responsabilidade de um ministro que, depois da apresentação do

celebre projecto sobre responsabilidade dos ministros perdeu, com a perda do imputação, o direito a que o tomem a sério. Novo Torquemada, o prior da Lapa, arbitro dos destinos do clero e da magistratura portugueza, dirige-se nos despachos pelo seu livro negro, especie de index expurgatorio onde estão lançados os nomes dos padres e dos magistrados, que não são sufficientemente devassos para servirem politicamente a Granja. Os beneficios ecclesiasticos são dados aos galopins. Em 16 mezes o ministro das justicas não produziu uma unica medida de utilidade publica!

Na guerra, SENHOR, quantos escandalos, quantos patronatos, quantos desaforos! Promoções monstruosas em engenharia, despesas enormissimas em batalhas da poeira, redução espantosa dos quadros dos corpos, nomeações escandalosissimas de lentes da escola do exercito! Na administração o cahos!

Nas obras publicas... Fallemos do ultimo escandalo, que, só por si, vale por todos os outros. A reforma postal, esse attentado inaudito, contra o qual estão protestando as centenas de victimas postas na rua para cederem os seus logares á galopinagem da Granja! Na marinha um chaveco, algumas medidas uteis, e a Zambezia! No reino, SENHOR, além das eleições á cacele, as circulares aleivosas, o cylindro da ignorancia, e a lei e regulamento da instrucção secundaria, cujas elevadissimas propinas põem fóra dos lyceus os filhos do povo!

SENHOR.—Não queremos abusar da vossa paciencia, e por isso não damos mais desenvolvimento ás nossas queixas, que são as queixas do povo.

Olhae para o nosso formoso Tejo, SENHOR, e vêde que quantos navios de guerra ahí estacionam, bem como os que andam em serviço por esses mares e nas colonias, é tudo obra do partido regenerador; olhae para essas linhas ferreas, umas construidas outras em construcção; para as linhas telegraphicas terrestres e submarinas; para os edificios publicos destinados a prisões e a tribunaes;

para as estradas em todo o paiz; para as pontes magnificas, especialmente as do Porto, Tejo, Viana e muitas outras; para as leis mais liberaes como a da extincção da pena de morte, as eleitoraes, a de liberdade de imprensa; para os codigos penal, civil, do processo civil, e criminal militar; para o armamento e equipamento do exercito; para os institutos industrial e agricola; para tudo o que é progresso, civilização, prosperidade, tudo, tudo é obra do partido regenerador.

SENHOR.—Os vossos ministros estão perdidos no conceito publico, não ousam atravessar o paiz com medo que os apupem como fizeram há pouco ao das obras publicas, ou que os abandonem desprezivelmente, como fizeram ao presidente do conselho. A opinião, já agitada com tantos escandalos, com tantos desacertos, com tantos desatinos, com tantos attentados, exige uma reparação. Tendes um ministro publicamente esbofetado por mentiroso, accusado de um crime infamante, e desacreditado por ter, n'uma questão de consciencia, appellado para a chicana rabulista com o fim de se esquivar ao cumprimento de um dever de honra! O ministerio, não o expulsando desde que elle, reo perante as justicias portuguezas, insiste em se conservar no gabinete, é solidario n'esta grande vergonha.

SENHOR.—A nação, que tem tido nos seus conselhos desde o Marquez de Pombal até ao sr. Fontes Pereira de Mello, não pôde soffrer o desaire da conservação dos insignificantes, que se agarraram ao poder com unhas e dentes, e que d'ali, e da sua imprensa, cuspiram aleives, insinuações, accusações, insidias contra os seus adversarios! As syndicanças a tudo, menos a testamentaria do conde de Ferreira, foram a ultima prova da sua capacidade moral!

SENHOR.—Em nome do povo que lê diaria e ánciosamente os quatro mil exemplares do «Espectro» da Granja, do povo que, opprimido, se nos dirige, e se nos queixa: do povo tyrannizado, vexado, espremido pelo fiasco do povo que esta sequioso de justiça, de moralidade, de economia, de boa administração; do povo cioso da sua independencia e das suas regalias, vos pedimos que, usando do direito que vos concede a constituição, livreis o paiz do opprobrio da continuação do actual estado de coisas, e entregueis o governo a quem mais garantias vos dê de paz, de tolerancia, e de progresso.

OS REDACTORES

Não quer o Visconde por Um Triz que lhe chamemos ignorante.

Não pôde levar isso a bem. Elle que se tinha por um sabio menino entre os doutores.

Entre os doutores?... Não... Elle que na terra dos cegos se proclamara rei, só por ser cego!

Nós bem sabemos que, ignorante ou sabio, esses attributos ninguem lh'os quer disputar; mas o Visconde por Um Triz, o homem que pelos seus é apregoado de tão habil e douto, que ninguem com elle se pôde atrever a correr parrelhas, deve, em tal caso, merecer, não a nossa censura, mas que o guindemos ao apogeu da gloria.

Comparemolo, para lhe fazermos o elogio que merece.

Vejamos, em antes d'isso, até onde se estendem os seus vastos conhecimentos.

Que dizem d'elle os seus apuniguados? esses quidams, insignes na ignorancia supina, e para quem o homem que lê gazetas nas ruas é um sabichão?

Um dia ouviram-lhe dizer—*ó canis de mi pater, não lutris a mim que sou ego.* e acharam que o Visconde por Um Triz já tinha capacidade para rezar o officio dos defunctos!

Apoz isso, o Visconde por Um Triz, chasqueando com elles, e largando-lhe duas estridentes gargalhadas; pelos achar mais alvares que elle, foi tido por homem de espirito.

Passados tempos, insultou meia duzia de cavalheiros honestos com phrase virulenta e descabellada, e os seus apuniguados olharam o Visconde por Um Triz como um homem fino.

Santa estupidez que em toda a parte tens altares!

Ficava, assim, entre aquelles ignorantes, assentada a base para se levantar uma estatua ao homem das rapozas; e eis que, a aura dos seus, fazendo-o persuadir de que dotado era da capacidade precisa para jogar com os haveres dos outros, e levando-o até á litispendencia, o Visconde por Um Triz abre uma banca, da qual promette, á sombra do pai desembargador, vencer toda a demanda por injusta que seja, com tanto que a favor do seu cliente.

O novo letrado começa a defender pleitos em juizo uns apoz outros, e a fama do novo negociador de demandas corria com a rapidez do raio por entre muitos dos que ainda julgavam, que a corrupção era o meio em que vivia a magistratura, e que o Visconde por Um Triz tinha a chave do suborno quando, contra toda a expectativa dos seus, o rigor da lei e da justiça começa a despedir-se como uma avalanche de entre os juizes de segunda instancia, e o homem das rapozas perde todas as demandas!

Como para tudo costuma certa gente encontrar desculpas, foi o Visconde por Um Triz procural-as aos advogados que no Porto minutavam, attribuindo a distinctos juriconsultos os motivos do perdimento das questões, e chamando-lhes ineptos e inhabeis.

Dizia-se então elle, em contraposição aos outros, altamente entendido em tudo. Elle conhecia as mathematicas; elle achava-se que dava sota e az em todas as sciencias naturaes; elle attribuia-se grandes conhecimentos em administração e economia politica; e, inculcando-se mais patriota que os naturaes, promettia planos e reformas para tudo, apontando aos barcellenses uma nova idade d'ouro!

Todos tem esperado essa idade promettida, e nada até hoje se tem visto do Visconde por

Um Triz, senão a vingança mais atroz, o odio mais encarniçado e o despeito mais baixo e abjecto.

Mas, ainda assim, o homem das rapozas inculca-se, e os seus adeptos tem-n'o em consideração mais alta que a qualquer dos sabios congressistas, que ha pouco visitaram este recanto da Europa.

E, quem sabe! talvez que o Visconde por Um Triz seja um sabio consummado; porém as provas, que tem apresentado, só o pôdem inculcar como encobrimdo uma grande ineptidão.

Nós tivemos um Joaquim Antonio Paes de Villas-boas, que se não ornava com cartas de bacharel, mas que, deputado da nação por algumas vezes, e muitas outras presidente da camara municipal, deu sempre inconstestaveis provas da muita competencia, e legou aos barcellenses obras importantes n'este municipio. E o Visconde por Um Triz que tem feito em comparação com elle?

Nada, porque é um ignorante.

O visconde de Leiria, grandissimo patriota, e cujo nome tem servido sempre de exemplo para os habitantes de Barcellos, será sempre tido por um cavalheiro a quem Barcellos deve muito. E o Visconde por Um Triz que tem feito em relação ao visconde de Leiria?

Nada, porque é um ignorante.

Antonio do Rego de Faria Barboza, deputado da nação em muitas legislaturas e por vezes presidente da camara municipal e administrador do concelho, deixou um nome honrosissimo entre os barcellenses, quer pelo seu saber, quer pela sua voz independente que se avantajava nas camaras, quer pelas obras importantissimas que legou a Barcellos. E o visconde por Um Triz que tem feito a Barcellos, em relação a Faria Rego?

Nada, porque é um ignorante.

Balthazar Machado da Silva Salazar, antigo deputado da nação, doutissimo juriconsulto, e cujos trabalhos como advogado servirão de modelo a todos e só elles constituem um nome immorredouro para um homem, deixou de si uma memoria tal, que não se apagará facilmente das gerações futuras. E o Visconde por Um Triz que trabalhos, como advogado, tem apresentado em relação a elle?

Nada, porque é um ignorante. Nada, porque só apresenta libellos ineptos, coxos e uma verdadeira obra de feira.

Eduardo da Silva Salazar, por varias vezes presidente da camara, e distinctissimo advogado e que pôde servir de mestre a vinte capacidades das do Visconde por Um Triz, alevanta-se como um cavalheiro que todos respeitam e consideram,

quer pelo seu saber, quer pelas subs virtudes. E o Visconde por Um Triz que tem feito com relação a Eduardo Salazar?

Nada, porque é um ignorante.

José Novaes, presidente da camara municipal e um dos ornamentos do foro barcellense, deixa com a sua presidencia obras importantes, e lucha sempre com as velharias para apresentar reformas em todos os ramos de administração municipal. E' além d'isso um insigne orador, e um excellente advogado. E o Visconde por Um Triz que tem feito com relação a elle?

Nada, porque é um ignorante.

Nada. Nada. Nada.

Que nos apresente os seus planos, as suas reformas, as suas obras, os seus escriptos, um libello que, se quer, digo soffrível.

Mas nada d'isto pôde apresentar; porque é um ignorante, e só pôde distinguir se e tornar-se notavel pela vingança mesquinha e pelo mais encarniçado odio.

E' um ignorante. Continuaremos. O.

SECÇÃO NOTICIOSA

Loteria allemã—O governo do estado de Hamburgo auctorizou uma nova grande loteria de dinheiro; e, para procurar a empreza uma boa venda e confiança em todas as partes do mundo, o mesmo governo encarregou-se de garantir o pagamento de todos os premios. Em consideração de que Hamburgo pertence aos estados mais ricos de Alemanha, e que este governo garante com toda a fazenda do estado, desaparece toda a duvida sobre a solidez d'esta loteria. A mesma offerece a maior segurança. A casa do Banco Isenthal & C.^a foi encarregada de novo da venda dos bilhetes, e o nosso jornal d'hoje publica o annuncio relativo. Todas as pessoas que quizerem receber bilhetes directamente sem commissario podem mandar as ordens directamente ao officio principal de loteria Isenthal & C.^a em Hamburgo.

Camões—Recebemos o n.º 9 d'este excellente semanario popular illustrado, portuense.

Estatutos—Publicaram-se os estatutos da Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense, approvados por alvará regio de 23 d'agosto de 1880.

Melhoras—Acha-se já felizmente restabelecido do seu ultimo incommodo de saude o nosso bom amigo sr. João Botelho da Silva Cardoso, dignissimo escrivão do 1.º officio n'este juizo de direito.

Estimamos cordialmente.

Visita—Veio aqui no sabbado, 30 do mez findo, o nosso sympathico amigo e correligionario politico sr. dr. Adolpho da Cunha Pimentel, illustre advogado em Braga, e antigo deputado por este circulo.

Jornal das Damas—Com este titulo principiara no 1.º domingo de dezembro a publicar-se no Porto um semanario, dedicado ás damas.

Preces—Domingo, segunda-feira e terca, pelas 3 horas da tarde, fizeram-se na igreja da Insigne e Real Collegiada d'esta villa preces ad petendam serenitatem.

Mã administração—Até quando abusará o sr. administrador do concelho da paciencia publica, fazendo esperar mais tempo pela longa historia dos escandalosos factos comprovativos da MÃ ADMINISTRAÇÃO da mesa dissolvida da irmandade da Veneravel Ordem 3.^a de S. Francisco d'esta villa? Aca-so será tamanha a patifaria que não possa ver-se?

Orgão—Teimou o administrador do concelho em não querer que o sr. Rodrigo Velloso seja, como outro qualquer cidadão, perseguido por causa do orgão da Insigne e Real Collegiada d'esta villa; e ninguem lhe dá volta!

Que pimpão!

Boato—Informa o nosso illustrado collega «Constituinte», que corre o boato de haver-se reunido o centro progressista de Braga para pedir ao ministro do reino a demissão do actual governador civil do districto, o sr. visconde de Pindella.

Será por elle ter sido miguclista, ou regenerador?

Sobre a lousa sepulchral, no cemiterio publico d'esta villa, onde jazem os restos mortaes do finado pae dos nossos amigos rev.º padre Luiz Augusto de Faria e Francisco Antonio de Faria, lia-se segunda-feira o seguinte:

Ao fallecimento de João Luiz de Faria

Vestigio para saudade reservado Frio cadáver d'um Pai, cinza leve, Assim a Parca c'o melhor se atreve Tornando-o a terra, d'onde formado:

Jaz Pai na terra de trevas encerrado D'onde a sombra da morte, é luz breve, No transitio d'espirito a lei segue Até ao estreito juizo immutado!..

Já na veste a traça peregrina Que dizia da vida a brevidade, Tomou-lh'a a immensidade verdadeira:

Recebi n'esta urna, que ensina Horror, confusão d'eternidade, Dedicando-lhes a lagrima derradeira! !

L.

TELEGRAPHIA

(Ao Visconde por Um Triz)

(DO BANHEIRO CARVALHO)

Apulia, 31 d'outubro, ás 5 h. e 3 m. da t.—Vossa carta, dizer-me serdes tolo sem igual e mau como peior diabo. Ter paciencia com eredores. Cuidado que vosso companheiro Gallego da Cera não mate o tio com patada, pois já tratalo por burro e orelhudo. Lacaio Manquité que deixe de ser intrujão com reichelladas.

Lembrar que foste infame levar 500 rs., na vespera de partir, a um hespanhol para admissão no club. Elle achando porta fechada chamar-vos ladrão. Dizei se ides melhor das apoquentações. Ser hoje breve.

Ahi vac correspondencia do amigo Pantaleão, da Povoa:—26 d'outubro—As meninas foram photographar-se ao Barros, para espalharem seus retratos pelos...

27—Sempre as mesmas, frequentadoras dos mesmos lugares as taes senhoritas. Voltou o dr. amante de Carolina Morena.

28—As ditas fazem e recebem visitas de despedida. Que saudades do tempo passado!

29—Retiram-se as pandegas com lord padrasto da pega sem rabo, e vão para Macieira. Marcellina leva Dom e uma letra de 100\$000 rs. assignada pela companheira. Vinha vital-as o sobrinho do dr. Julio, mas só encontrou as Fortes. Gallego da Cera faltou a vir fazer carregamento das bagagens Mariano está admirado como a Folha da Manhã sabe tanto do que realmente se passa:

30—Grandes comentarios na ausencia das meninas que vão para o

recolhimento. Ninguém crê que ellas lá entrem, só se fôr para descredito da casa.

ANNUNCIOS

RECTIFICAÇÃO

DO ANNUNCIO N.º 306

A arrematação dos bens que pertenceram ao ausente João no inventario de João Gomes da Silva, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, e que foi annunciada nos n.ºs 64 e 65 d'este jornal, deve ter logar no dia 7 do corrente mez de Novembro e não no dia 9, como por lapso se declarou.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Barcellos.—Faz saber que no dia 13 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça e adjudicar-se a quem mais der o arrendamento da casa do matadouro sita em Barcelinhos, e das barracas do mercado diario de D. Pedro V. por espaço de todo o anno civil de 1881.

Outro sim faz saber que no mesmo dia e hora tem de entrar em praça e adjudicar-se a quem por menos o fizer, o custeamento do material e pessoal da illuminação publica, tambem por espaço de todo o anno civil de 1881.

As condições para as mesmas arrematações estão patentes na secretaria da camara. E para conhecimento de todos se passou o presente e edictos que serão affixados nos lugares do costume.—Barcellos, 21 de outubro de 1880.

O presidente
José Novaes

(310)

EDITAL

A Camara Municipal d'este Concelho de Barcellos—Faz saber que, no dia 13 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, tem de andar em praça e adjudicar-se a quem maior laço offerecer as contribuições indirectas municipaes respeitantes ao futuro anno civil como consta dos respectivos editaes e com as condições patentes na respectiva secretaria.—Barcellos, 21 de outubro de 1880.

O presidente,
José Novaes

(313)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mes-

tre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso, isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1.000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.
(208)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Antonia Loureiro, da freguezia de Martin, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão
(318) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Joanna, da freguezia das Carvalhas, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(316) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Antonio Joaquim Gomes, de St.ª Leocadia de Tamel, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(317) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Luiza Gomes, freguezia de Villa-chã, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(314) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardozo, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Joaquina, da freguezia de Villa Secca, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do art.º 696 do código do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(315) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 7 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação da demolição e remoção dos materiaes das casas dos expropriados Maria Joaquina Teixeira, solteira, Maria de Jesus Teixeira, Margarida Roza Teixeira e marido Antonio José da Ponte, todos da freguezia de Barqueiros, porque sendo essas casas expropriadas por utilidade publica para o alinhamento do lado do sul do Terreiro de Nossa Senhora das Necessidades, a requerimento da Camara Municipal d'este concelho, deixaram aquelles expropriados de cumprir não obstante serem citados para o fazerem, e por isso se tem de arrematar os trabalhos com a dita demolição e remoção dos materiaes á custa dos mesmos, com declaração que o arrematante tem de prestar o facto no prazo de 15 dias depois de depositado o preço d'arrematação, todo na conformidade do artigo 902 do Cod. do Proc. Civil e seguintes.—Barcellos, 25 de outubro de 1880.

O juiz de direito—Rocha.

O escrivão

(312) Manoel Francisco da Silva

PREVENÇÃO

ROZA Maria de Souza, mulher de Manoel Fernandes de Souza, de quem judicialmente separada, com partilha de bens, da freguezia de Barcelinhos, havendo chegado ao seu conhecimento, que esse marido projecta derrotar, e até dispor, senão de todos, pelo menos de parte dos bens, que n'essa partilha lhe couberam, sem que d'isso haja necessidade, mas sómente para applicar o seu producto em exclusivo proveito d'uma mulher com quem vive em mancebia, na freguezia de Lijó, onde situados taes bens; prejudicando assim seus direitos, e designadamente os de seus filhos, o que permitido lhe não é, por que lhe resistem as disposições dos art.ºs 1215 e 1216 do cod. civ., vem por isso prevenir todas as pessoas de que, ácerca de taes contractos, nenhuns effectuem, sob pena de os verem julgados nullos e de nenhum effecto, por que protesta a annunciante, e responsaveis por perdas e danos.—Barcellos, 12 de outubro de 1880.

(305) Roza Maria de Souza

MUDANÇA

JOSÉ Pereira Machado faz publico e previne seus freguezes, que desde o dia 24 d'agosto proximo passado se acha estabelecido com a sua CASA DE PASTO no Campo da Feira, d'esta villa, para onde mudado da rua de D. Carlos.

(309)

NOVISSIMA

LOTERIA DE DINHEIRO

Sob a Garantia do Governo.

100.000.000 RÉIS

a ganhar

tanto importa o premio maior que no caso o mais feliz póde-se ganhar como premio principal na Loteria de dinheiro approvada pelo Excelso Governo do Estado de Hamburgo, e garantida com toda a Fazenda do Estado, aquella conta 46,640 premios que são extrahidos em 7 Classes que se seguem rapidamente uma a outra, e são logo pagas em moeda sonante aos ganhadores.

Esta Loteria conta especialmente os premios seguintes:

| | Réis | = | Réis |
|-------|------------|---|----------------|
| 1 a | 62.500.000 | = | 62.500.000 |
| 1 a | 37.500.000 | = | 37.500.000 |
| 1 a | 25.000.000 | = | 25.000.000 |
| 1 a | 15.000.000 | = | 15.000.000 |
| 1 a | 12.500.000 | = | 12.500.000 |
| 2 a | 10.000.000 | = | 20.000.000 |
| 2 a | 7.500.000 | = | 15.000.000 |
| 3 a | 6.250.000 | = | 31.250.000 |
| 2 a | 5.000.000 | = | 10.000.000 |
| 12 a | 3.750.000 | = | 45.000.000 |
| 1 a | 3.000.000 | = | 3.000.000 |
| 24 a | 2.500.000 | = | 60.000.000 |
| 4 a | 2.000.000 | = | 8.000.000 |
| 3 a | 1.500.000 | = | 4.500.000 |
| 32 a | 1.250.000 | = | 65.000.000 |
| 6 a | 1.000.000 | = | 6.000.000 |
| 108 a | 750.000 | = | 81.000.000 |
| 214 a | 500.000 | = | 107.000.000 |
| | | | etc. etc. etc. |

O preço dos bilhetes é fixado d'officio, e importa Réis **1500** para bilhetes **inteiros**
Réis **750** para **meios** bilhetes.

Contra envio desta quantia em Notas do Banco de Portugal, estampilhas portuguezas, ou tambem em letras sobre França, Inglaterra ou Allemanha mandamos logo em carta fechada pelo correio os bilhetes originaes encómmendados, que são munidos das Armas do Estado, a cada committente ainda em tempo justo, e validos para todos os Sorteios da primeira Classe. Aceitamos as ordens até ao mais tardar aos

20 DE NOVEMBRO a. c.

A cada envio de bilhetes juntamos o Plano do Sorteio, e logo depois do Sorteio cada possuidor de bilhetes recebe a lista official do sorteio. O pagamento dos Premios tem lugar immediatamente pela nossa mediação, e sob a verificação do Governo em moeda sonante, desejando tambem a morada do ganhador.

As ordens devem ser endereçadas ao **Officio principal de Loteria**

JSENTHAL & Cia
HAMBURGO
(Allemanha)

Correspondemos em todas as linguas Europenses. As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ
 Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

| PARA | 1.ª CLASSE | 3.ª CLASSE |
|---------------------|------------|------------|
| Bahia..... | 72\$000 | 36\$000 |
| Rio de Janeiro..... | 81\$000 | 36\$000 |
| Santos..... | 90\$000 | 40\$500 |

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARHEIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Callaia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

| | 3.ª | 2.ª | 1.ª |
|---------------------|--------|---------|---------|
| Pernambuco..... | 40:000 | 67:500 | 90:000 |
| Bahia..... | 40:000 | 67:500 | 99:000 |
| Rio de Janeiro..... | 40:500 | 81:000 | 112:500 |
| Montevideo..... | 49:500 | 90:000 | 135:000 |
| Valparaizo..... | 90:000 | 202:500 | 301:500 |
| Arica..... | 90:000 | 207:000 | 315:000 |
| Islay e Callão..... | 90:000 | 225:000 | 337:500 |

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que, pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.
 Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir **Cartas eirculares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para encherros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**
 Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 23 LADRILHOS, ATÉ 800
 A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
 (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A **experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da **MALA REAL INGLEZA**, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com **MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO